

AVALIAÇÃO DA REPERCUSSÃO DOS INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS NOS BIOMARCADORES SÉRICOS E FECALIS ASSOCIADOS À DISBIOSE INTESTINAL EM CÃES: ESTUDO CLÍNICO CEGO E RANDOMIZADO

Autor: Felipe Saab Romano

Orientadora: Profa. Dra. Maria Anete Lallo

Entende-se por disbiose tudo aquilo que pode impactar negativamente no equilíbrio da microbiota intestinal. Essa alteração pode ser quantitativa e/ou qualitativa, ou seja, tal desequilíbrio não pode ser entendido apenas como supercrescimento bacteriano. O microbioma é atualmente considerado um órgão vital, e compreender os fatores capazes de alterá-lo é fundamental para sua manutenção no estado de eubiose. Estima-se que existam trilhões de bactérias nos intestinos, as quais desempenham funções essenciais à saúde gastrointestinal e sistêmica. Diversos fatores são acusados de reduzir a diversidade microbiana e, com isto, favorecer microrganismos patogênicos e/ou oportunistas, podendo desencadear o quadro clínico de gastroenterite. O uso de antibióticos é uma conduta frequente e muitas vezes necessária em Medicina Veterinária, contudo, seu uso indiscriminado e sem critério deve ser repensado, dentre outras razões, pelo fato de estes medicamentos causarem disbiose secundária (seleção, resistência e alteração microbiana). Doenças preexistentes, como obesidade, diabetes, insuficiência pancreática exócrina, enterites crônicas e nefropatias também induzem disbiose de forma secundária. Os inibidores da bomba de prótons, segundo estudos desenvolvidos nos últimos 10 anos, foram inicialmente cogitados como importantes indutores de disbiose em animais. No entanto, há sugestões de que eles não são todos iguais e de que tal disbiose pode não ser necessariamente relevante em termos clínicos. Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar a repercussão clínica, sérica e fecal da suposta disbiose intestinal causada por diferentes antiácidos em comparação a um grupo placebo, sendo todos os animais assintomáticos, devidamente triados para a

não existência de outros fatores indutores de disbiose. Desta forma propõe-se inferir as consequências destas terapias empregadas em doses usuais por 30 dias.